

Jornalistas são responsabilizados

E impedidos de cobrir solenidade com reitores no Palácio, televisionada para o comitê

ZULCY BORGES

A insatisfação do presidente Itamar Franco com a imprensa ficou evidente quando, depois de chegar ao Palácio do Planalto pela garagem, ele fez um duro ataque aos "jornalistas que não sabem respeitar a profissão". Durante a solenidade ontem à tarde com os reitores das universidades brasileiras, os jornalistas que cobrem a Presidência foram impedidos de assistir ao ato, em atitude inédita do Cerimonial do Palácio.

Referindo-se à manchete de ontem de um jornal paulista, o Presidente afirmou ríspido aos reitores: "Ainda hoje (ontem) a gente vê um determinado jornal importante 'dêsse' País inventar para o Presidente o chamado plano de carnaval, que, lançado na manchete, fez com que o ministro da Fazenda tenha que atuar no mercado financeiro para impedir que especuladores possam ganhar dinheiro".

O presidente prosseguiu, afirmando com semblante irrita-

do na cerimônia transmitida pela TV para o comitê de imprensa do Planalto: "Infelizmente esses especuladores conseguem com essas manchetes maldosas, de jornalistas que não sabem respeitar a sua profissão, que não têm compromisso com a verdade, levar o País a algumas dificuldades no sistema financeiro. Um sistema financeiro que jamais país algum viu ser tão privilegiado quanto o sistema financeiro brasileiro".

Segundo o assessor de imprensa da Presidência, Francisco Baker, o cerimonial do palácio proibiu o acesso dos jornalistas à cerimônia, porque o espaço era muito pequeno para comportar "cem reitores" — mais a imprensa. Na verdade estavam presentes 72 reitores. Pela manhã o presidente pela primeira vez evitou entrar a pé pela entrada privativa do Palácio, surpreendendo até os ministros-chefes da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante, que ali o aguardavam. O presidente en-

trou de carro, pela garagem do palácio, e comunicou depois, através da assessoria de imprensa, que não se vê mais obrigado a chegar pela entrada privativa, por onde sempre cumprimentava os jornalistas e até dava rápidas entrevistas.

No discurso feito para os reitores, o presidente retomou o tema da miséria do País — "a universidade não está fechando seus olhos à miséria e pobreza que se alastram no País", afirmou no início, ressaltando que "miséria e pobreza nós podemos sentir já perto do Palácio do Planalto". Itamar chegou inclusive a alertar contra os riscos do avanço do separatismo no Brasil. "Tenho dito aos líderes políticos de todos os matizes que se não pensarmos em '93, chegaremos a 94 divididos, definitivamente divididos. Nesse País já se levanta o problema do separatismo. Essa nação precisa ser una e indivisível, desde que o seu governo seja como nós queremos que seja, honrado e transparente", concluiu entre aplausos dos reitores.